

INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19

INFODEMIA AND DISINFORMATION IN THE COVID-19 PANDEMIC

Jaqueline Silva de Souza

Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Graduada em Biblioteconomia e Documentação pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA). Bibliotecária da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco (Univasf). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5743-780X>

José Carlos Sales dos Santos

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). Graduado em Biblioteconomia e Documentação pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA). Professor do ICI/UFBA e PPGCI/UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>

RESUMO: Informações relacionadas à pandemia da COVID 19 estão sendo produzidas e disseminadas de maneira excessiva, enunciando um fenômeno denominado 'infodemia', que poderá levar a sociedade à desinformação. Assim, o presente *paper* procurou analisar como a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem atuando no combate da desinformação durante a pandemia do COVID 19. Desenvolveu-se um estudo de caso, cuja amostra correspondeu a conteúdo no site da OMS. Os resultados revelaram campanhas desenvolvidas pela OMS que orientam denunciar conteúdos falsos. As considerações finais endossam que, apesar dos esforços da OMS em implementar projetos de combate à desinformação e à segurança cibernética, percebe-se o avanço da infodemia relacionada a informações fraudulentas em saúde.

Palavras-Chave: Infodemia; Desinformação; Organização Mundial da Saúde (OMS).

ABSTRACT: Information related to the pandemic of COVID 19 is being produced and disseminated in an excessive way, enunciating a phenomenon called 'infodemia', which could lead society to disinformation. Thus, this paper sought to analyze how the World Health Organization (WHO) has been working to combat disinformation during the COVID 19 pandemic. A case study was developed, whose sample corresponded to content on the WHO website. The results revealed campaigns developed by WHO that guide the reporting of false content. Final considerations endorse that, despite the efforts of WHO to implement projects to combat misinformation and cybersecurity, there is an advance of infodemia related to fraudulent health information.

Keywords: Infodemia; Disinformation; World Health Organization (WHO).

1 INTRODUÇÃO

A infodemiologia constitui um domínio emergente no âmbito da pesquisa científica, que está engendrada na recuperação de conteúdo na internet relacionados à saúde pública. Segundo a OMS, a indodemiologia refere-se ao aumento do volume de informações que podem ser verídicas ou fraudulentas, direcionadas a assuntos específicos, que se multiplicam num curto espaço de tempo. E durante a pandemia do COVID-19, percebe-se o crescimento desse fenômeno, podendo ocasionar, por consequência, a disseminação da desinformação, que é a informação falsa ou imprecisa.

Pesquisas indicam que na atualidade o *smartphone* tornou-se o maior meio de acesso e interatividade das pessoas na internet. Dessa forma, qualquer pessoa pode fazer vídeos, *podcasts*, *lives* e publicar, principalmente nas redes sociais. Sánchez-Tarragó, na sua pesquisa *Desinformación en tiempos de COVID-19: ¿Qué podemos hacer para enfrentarla?*, relata que a circulação de informações em tempo real no aplicativo *Whatsapp*, entre as redes sociais de confiança, com amigos e familiares é o contexto epistemológico que mais favorece o desenvolvimento da desinformação.

Como a maioria das pessoas não possui competência informacional para qualificar as informações que estão acessando, as tomadas de decisões podem causar intercorrências perigosas para a saúde. O distanciamento social e a disseminação de informações fraudulentas em um momento de pandemia são potencialmente prejudiciais. Alteram o comportamento das pessoas, afetando a saúde mental e diversos aspectos da vida humana. Nessa fase de incertezas sobre informações confiáveis, surgiu o questionamento de como a OMS está atuando no combate da desinformação durante a pandemia do COVID 19?

Assim, o objetivo da presente investigação é analisar como a OMS está atuando no combate da desinformação durante a pandemia do COVID 19. Para cumprir os objetivos desta pesquisa, delinear-se os procedimentos metodológicos com método de procedimento monográfico (estudo de casos), nível descritivo e com técnicas e instrumentos de coleta de dados engendrados em formulários pautados nos objetivos de

investigação e no referencial teórico. A amostra correspondeu às notícias/ conteúdos indicados site da OMS.

Os resultados revelaram que a OMS realiza a campanha atinente à integração de diversos setores da sociedade ao redor do mundo para combater o coronavírus, a partir do projeto que compila informações falseadas circuladas na internet, que orienta as pessoas a denunciar conteúdos falsos na plataforma das mídias sociais de hospedagem. O objetivo visa a limitar a propagação de informações imprecisas. As considerações finais autorizaram endossar, que apesar da implementação dos projetos de combate a desinformação e de segurança cibernética, percebe-se o avanço da infodemia relacionada a informações fraudulentas.

2 DESINFORMAÇÃO E A PANDEMIA DA COVID-19

Em 2020, o cenário da pandemia constituiu um insumo à desinformação disseminada pela internet. Com o decreto de pandemia anunciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), correspondente ao aumento exponencial de infectados ao redor do mundo, o conceito de pós-verdade parece ascender à consolidação conceitual na modelagem da opinião pública. No Brasil, a exemplo, os meios de comunicação tradicionais (rádio, jornal impresso e televisão), sites e redes sociais direcionaram esforços contínuos para informar a sociedade, em tempo real, os desdobramentos do COVID-19, como procedimentos de proteção, evitar a propagação e tratar tecnicamente da enfermidade. Contudo, os noticiários encontraram também um ambiente propício à disseminação de informações falsas.

No relatório Coronavírus: pandemia, infodemia e política (10 a 31 de março de 2020), coordenado por Isabela Kalil e R. Marie Santini (2020), com o amparo da equipe de pesquisadores sediados nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, informa que a sociedade atual presencia uma 'infodemia' de conteúdos pertinentes ao novo coronavírus. A 'infodemia' constitui, em essência, a quantidade e variedade excessiva de informações relativas à temática, com variantes de credibilidade, conteúdos duvidosos, imprecisos e baseados em evidência. A 'infodemia' confunde os indivíduos no processo de seleção de fontes confiáveis que contribuiriam, mormente, com orientações seguras relativas à pandemia. Os responsáveis pelo relatório endossam ainda que informações deturpadas e

disseminadas pelas mídias sociais e aplicativos de mensagens, como o whatsapp e telegram, repercutem e impactam na opinião pública e no comportamento informacional de leitores.

O excesso de fontes de informação e a miríade de assuntos disseminados pela internet poderão confundir a população na busca e recuperação de conteúdos confiáveis e apurados. Assim, a disseminação de publicações elaboradas por indivíduos que não possuem o ‘conhecimento de causa’ implicará novas configurações do comportamento de usuários da informação, sobretudo pelo desenvolvimento de competências para selecionar os conteúdos relevantes, ou factuais, daqueles desprovidos de fontes seguras de informação, constituindo-se uma desinformação, um desserviço à sociedade.

Wardle e Derakhsan (2019) estruturam uma figura para representar, conceitualmente, termos como ‘desinformação’ e ‘informação incorreta’ para contrastar com a informação verificável, de interesse público.

Figura 1: Desordem da informação



Fonte: Jornalismo, *fakenews* e desinformação. Wardle e Derakhsan (2019)

Sem dúvida, as tecnologias da informação e da comunicação têm influenciado o comportamento informacional de usuários/leitores significativamente. As notícias que refutam a veracidade dos acontecimentos, reservadas às prerrogativas da desinformação, tornaram-se práticas comuns no processo de modelar a opinião da sociedade e cooptar o senso comum. A disseminação de notícias falsas aumentou consideravelmente nos últimos

tempos e é perpetrada por políticos em campanhas eleitorais, como ocorridas nos EUA e Brasil. As equipes responsáveis empregam estratégias baseadas em conteúdos enganosos, com softwares programados à propagação de mensagens promotoras da imagem do político, denominadas de robôs. Os perfis falsos em redes sociais também contribuem com a disseminação de informações enganosas.

3 METODOLOGIA

O método de procedimento assumido na presente investigação constituiu o estudo de caso (monográfico) com correspondências ao *survey* (levantamento) e a pesquisa documental, que consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, instituições, condições, grupos ou comunidades. De acordo com Yin (2010, p.19), “os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos da vida real”. Quanto aos seus objetivos Gil (1999), é uma pesquisa de nível descritivo. Isto porque, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dado - observação sistemática.

Com o nível descritivo, de caráter qualitativo a pesquisa permitiu o detalhamento de todos os pontos importantes. A amostra da pesquisa foi o site da OMS, e o seu universo se constitui na campanha conectando o mundo para combater o coronavírus. Após esta fundamentação teórica, o trabalho a pesquisa foi desenvolvido em etapas, seguem:

Etapa I – Coleta

a) pesquisa bibliográfica;

b) identificação das fontes que tratam dos infodemiologia, desinformação, OMS e Metodologia. Através de pesquisas em livros, artigos, teses impressas e digitais. Além dos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENACIB), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Repositórios Institucionais, periódicos publicados na área de Ciência da Informação no Brasil (BRAPCI), buscador Google acadêmico (*Scholar*) dentre outros;

c) identificação do site da OMS; d) pesquisa no ¹site;

d) Localização no site da aba² emergência: pandemia de doença por coronavírus (COVID-19);

e) identificação da aba³ como relatar informações incorretas. *Protectyourselfandothersbyreporting false information.*

Etapa II – Análise e a interpretação dos dados

Nessa etapa a pesquisa caracteriza-se como qualitativa na elaboração dos itens para composição do instrumento de pesquisa, assim como no momento da observação dos sítios e na interpretação dos resultados.

3.1 RESULTADOS

Durante a pesquisa documental foi indicado a ausência de comunicação científica sobre a infodemia. Na avaliação do website da OMS, identificamos que a essa vem desenvolvendo campanhas para o combate do COVID 19 e uma delas é a campanha conectando o mundo para combater o coronavírus. A OMS está reunindo uma ampla gama de parceiros em uma série de iniciativas envolventes para motivar e mobilizar as pessoas para estarem prontos para vencer o COVID-19, com o projeto: fundo de resposta solidária COVID-19.

O *Protectyourselfandothersbyreporting false information*, é a campanha da OMS, de como relatar desinformação online. Que tem por objetivo impedir a propagação de informações fraudulentas online. Essa solicita que as pessoas ao identificar conteúdos falsos e/ou enganosos, façam a denúncias na plataforma da mídia social de hospedagem.

A OMS está em parceria com o Governo do Reino Unidos para combater a desinformação. Iniciaram a campanha *Stop The Spread* no período entre maio e junho de 2020. Essa fase do projeto teve como objetivo incentivar o acesso e uso de fontes de informações confiáveis sobre o COVID-19. Agora o projeto está na fase de identificação e divulgação proativa da desinformação sobre a pandemia do COVID-19.

¹ <https://www.who.int/>

² <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

³ <https://www.who.int/campaigns/connecting-the-world-to-combat-coronavirus/how-to-report-misinformation-online>

Figura 2: Website OMS-Como relatar desinformação online.



Fonte: <https://www.who.int/campaigns/connecting-the-world-to-combat-coronavirus/how-to-report-misinformation-online>. Acesso em 17/08/2020.

O site citado indica cada mídia social e o passo a passo para realizar a denúncia.

A pesquisa identificou também que criminosos estão fingindo fazer parte da OMS, e estão enviando e-mail e também mensagens pelo *whatsapp*, tentando roubar informações pessoais. Essa ação fraudulenta é chamada de *Phishing*, utilizada por hackers. Dessa forma, a OMS orienta as pessoas como evitar cair neste golpe, assim indicam:

- Verificar o endereço de e-mail recebido- se o domínio desse equivale ao do site da OMS;
- Verificar o link antes de clicar- certificar o endereço do site da OMS antes;
- Ter cuidado a fornecer informações pessoais- *logins* e senhas;
- Não se apressar nem sentir pressão- não tomem decisões rapidamente;
- Se fornecer informações confidenciais, não entrar em pânico- altere imediatamente suas credenciais;
- Se vir um golpe, denuncie- no próprio site da OMS tem a aba de denúncia. Dessa forma, a OMS vem tentando manter a segurança cibernética, durante a pandemia do COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa visou analisar como a OMS está atuando no combate da desinformação durante a pandemia do COVID 19. Dessa forma, constatou-se a atuação da

OMS durante a emergência de saúde pública no mundo atualmente, a COVID-19. Essa formou uma Rede de Informações sobre Epidemias, com objetivo oferecer a todos o acesso as recomendações e informações atuais, precisas, fáceis de entender e provenientes de fontes confiáveis sobre eventos de saúde pública e surtos. E Através de mídias sociais como: Facebook, Google, Tencent, Baidu, Twitter, TikTok, Weibo, Pinterest, entre outras, há um movimento que orienta as pessoas a realizarem denúncias. Para assim excluir informações fraudulentas e promover informações precisas de fontes confiáveis para a saúde. Além também de combater o *Phishing*, utilizado por criminosos que tentam roubar informações confidências das pessoas na rede.

Contudo, as considerações finais autorizaram endossar que apesar da implementação dos projetos de combate a desinformação e de segurança cibernética, percebe-se o avanço da infodemia relacionada a informações fraudulentas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. N.; GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H.; RABAÇO, M. H. Monitoramento da informação na sociedade de risco: o caso da pandemia de gripe aviária. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 17, n. 3, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91293>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KALIL, Isabela; SANTINI, R. Marie. Coronavírus, pandemia, infodemia e política. **Relatório de pesquisa**. Divulgado em 01 de abril de 2020. 21p. São Paulo / Rio de Janeiro: FESPSP
- SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Desinformación em tempos de covid-10: ¿qué podemos hacer para enfrentarla?. **Revista Cubana de Información em Ciencias de laSalud (Cuba)**, v. n 31, n. 2, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/139893> DOI: 10.36512/rcics.v31i2.1584 Acesso em: 17 ago. 2020.
- WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Módulo 2: Reflexão sobre a “desordem de informação”: formatos da informação incorreta, desinformação e má-informação. In: IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie (Eds.). **Jornalismo, fakenews e desinformação**. Paris: UNESCO, 2019.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

<p>Recebido/ Received: 18/08/2020 Aceito/ Accepted: 09/09/2020 Publicado/ Published: 25/10/2020</p>
